

Jovens e Consumo Midiático em tempos de convergência. Etapa 2: Brasil profundo, primeira análise sobre o consumo midiático dos jovens de Tavares.

Autora: Caroline Bayer Pedra

Orientadora: Professora Dra. Nilda Aparecida Jacks

Este trabalho faz uma análise preliminar das entrevistas realizadas durante a primeira fase exploratória para a pesquisa “Jovens e Consumo Midiático em tempos de convergência. Etapa 2: Brasil profundo”, coordenado pela professora Dra. Nilda Jacks, no Núcleo Cultura e Recepção Midiática da UFRGS. Essa pesquisa dá continuidade a um estudo que mapeou o consumo midiático de jovens das capitais do Brasil (JACKS et al, 2015).

Objetivo: Conhecer o consumo midiático tradicionais e digitais entre jovens de 18 a 24 anos do interior das regiões Sul, Norte e Nordeste do Brasil. Neste estudo, os dados coletados dizem respeito ao Rio Grande do Sul, sendo coletados na pequena cidade de Tavares.

Metodologia: Realização de uma pesquisa qualitativa a partir das técnicas de entrevistas semiestruturadas e observação participante. Nas abordagens, os jovens foram questionados sobre o seu cotidiano, peculiaridades da cidade de Tavares, seu consumo cultural e aspirações futuras. Para esse trabalho, ao total, foram analisadas duas entrevistas com três jovens. Uma delas com uma jovem de 18 anos, e outra feita com dois rapazes, de 20 e 18 anos.

A partir do estudo, identificamos que todos têm acesso à internet. A conexão, que é feita via rádio, possui acesso limitado pelo fator do isolamento geográfico, o que resulta em baixa qualidade da conexão.

Apesar disso, os jovens se apropriam do ambiente online para diferentes atividades. Eles utilizam a internet tanto para lazer quanto estudo ou trabalho. O acesso é feito tanto pelo celular quanto computador, sendo o celular mais voltado para troca de mensagens e pesquisas rápidas.

Outra prática comum os entrevistados é a compra pela internet. Essa opção é utilizada quando buscam algum produto e/ou marca que não encontram em Tavares.

A internet se apresenta como uma ambiência para o entretenimento, principalmente para acesso a redes sociais digitais e serviços de streaming, como *Netflix*. Em Tavares, não há oferta de cinema, museus ou teatros. Portanto, o consumo online realizado dentro de casa acaba sendo um refúgio para passar o tempo.

Em relação as mídias tradicionais, a TV e o rádio foram os meios mais citados pelos jovens. Na TV o noticiário local e a programação esportiva foram os programas apontados. Já o rádio foi mencionado principalmente pelas notícias locais e por ser ouvido em casa com a família.

O trabalho, já durante os anos do Ensino Médio, também é uma prática comum entre os jovens de Tavares. Sobre as aspirações futuras, todos cursam ou pensam em cursar o nível superior fora de Tavares, pois na cidade não há nenhuma oportunidade de cursar uma faculdade, sendo as universidades de Rio Grande uma alternativa apresentada por dois entrevistados.

Quando perguntados sobre as atividades de lazer, o centro da cidade foi referido como local de encontro com os amigos, e o valor das suas relações de amizade foi bastante ressaltado.

Sobre a vida na cidade, todos apresentaram uma opinião positiva, atentando para as vantagens de morar em uma cidade pequena, como qualidade de vida, hospitalidade e laços mais estreitos entre amigos e familiares.

Outro ponto que chama atenção é o envolvimento com grupo de jovens da Igreja Católica. Dois dos entrevistados são participantes ativos em um desses grupos e tem como uma de suas principais atividades. Eles relatam seu apreço pelo grupo e como isso os auxilia em diversos aspectos. Além disso, o aprendizado do grupo é levado para questões da vida pessoal.

Em resumo, os jovens tavaresenses apresentam-se em um contexto global-local. Eles adotam práticas de consumo de mídias tradicionais e digitais, conectando-se com a oferta de produtos midiáticos *online* e potencializando suas relações através de aplicativos como *WhatsApp*. Mas por viverem em uma cidade pequena, veem suas oportunidades de ampliar seu leque de consumo cultural e de oportunidades de trabalho e estudo bastante reduzidas.